

# Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

Débora Luana Ribeiro Pessoa  
(Organizadora)



# Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

Débora Luana Ribeiro Pessoa  
(Organizadora)



### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Trajatória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Débora Luana Ribeiro Pessoa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T768 Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas /  
Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-341-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.412212907>

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro  
(Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Trajetória e Pesquisa nas Ciências Farmacêuticas” é uma obra organizada em dois volumes que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 35 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmacologia, saúde pública, controle de qualidade, produtos naturais e fitoterápicos, práticas integrativas e complementares, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Farmácia, pois apresenta material que apresenta estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Trajetória e Pesquisa nas Ciências Farmacêuticas” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **O ÓLEO ESSENCIAL DE *Citrus limon* COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE CANDIDÍASE**

Rafael Alves da Silva

Denise Von Dolinger de Brito Röder

Reginaldo dos Santos Pedroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129071>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **TOXICIDADE DE PLANTAS DE USO MEDICINAL: DESMITIFICANDO O “SE NATURAL, NÃO FAZ MAL”**

Orlene Nascimento da Silva

Flavia Maria Mendonça do Amaral

Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho


Táliston Taylon Diniz Ferreira

Denise Fernandes Coutinho

Vanessa do Amaral Neiva

Rivadávia Ramos Neiva Neto

Williane Mesquita Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129072>

### **CAPÍTULO 3..... 33**

#### **ESTUDO DE VALIDAÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS: O ELO ENTRE O SABER POPULAR E O FITOTERÁPICO**

Flavia Maria Mendonça do Amaral

Mariana Amaral Oliveira

Denise Fernandes Coutinho


Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho

Maria do Socorro de Sousa Cartágenes

Vanessa do Amaral Neiva

Rivadávia Ramos Neiva Neto

Williane Mesquita Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129073>

### **CAPÍTULO 4..... 55**

#### **ESTUDOS BIOLÓGICOS, QUÍMICOS E TOXICIDADE DE *Myracrodruon urundeuva* ALLEMÃO: UMA REVISÃO**

Carlônia Nascimento Silva

Maine Santos de Lima

Josemilde Pereira Santos

Luciana Patrícia Lima Alves Pereira


Joyce Pereira Santos

Nayara Martins Pestana Sousa

Paulo Henrique Soares Miranda

Keyllanny Nascimento Cordeiro

Juliana Amaral Bergê  
Pedro Satiro Carvalho Júnior  
Maria Cristiane Aranha Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129074>

**CAPÍTULO 5..... 67**

***Aesculus hippocastanum* L. (CASTANHA-DA-ÍNDIA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS FARMACOBOTÂNICOS, BIOLÓGICOS E FARMACOLÓGICOS**


Sarah Cristina da Silva Araújo  
Teresa Ferreira de Jesus Neta  
Josemilde Pereira Santos  
Joyce Pereira Santos  
Nayara Martins Pestana Sousa  
Ana Paula Muniz Serejo  
Andressa Almeida Santana Dias  
Luciana Patrícia Lima Alves Pereira  
Maria Cristiane Aranha Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129075>

**CAPÍTULO 6..... 76**

**TESTE DE SUSCETIBILIDADE E TRATAMENTO PARA FUNGO: *Penicillium marneffe***

João Paulo Gomes de Medeiro  
Lustallone Bento de Oliveira  
Daniel Ben Judah Melo de Sabino  
Joselita Brandão de Sant'Anna  
Letícia Sousa do Nascimento  
Jéssica dos Santos Folha  
Rosimeire Faria do Carmo  
Melissa Cardoso Deuner  
Herdson Renney de Sousa  
Camille Silva Florencio  
Juliana Paiva Lins  
Nadyellem Graciano da Silva  
Priscilla Mota da Costa  
Aline Rodrigues Alves  
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129076>

**CAPÍTULO 7..... 88**

**DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ONICOMICOSSES**

Jessika Layane da Cruz Rocha  
Larissa Leite Barboza  
Hudson Holanda de Andrade  
Axell Donelli Leopoldino Lima  
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi  
Jéssica dos Santos Folha  
Anna Sarah Silva Brito


Nara Rubia Souza  
Juliana Paiva Lins  
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo  
Camille Silva Florencio  
Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129077>

**CAPÍTULO 8..... 101**

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO BRASIL – UMA REVISÃO DE LITERATURA**


Bárbara Barbosa da Silva Oliveira  
Lucas Salvador da Silva  
Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129078>

**CAPÍTULO 9..... 110**

**FARMACOLOGIA DO CÂNCER E ORDEM DE INFUSÃO DE QUIMIOTERAPICOS**

Ademar Martins da Silva  
Diego da Silva Sousa  
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129079>

**CAPÍTULO 10..... 116**

**ANÁLISE DA COMPLETEDE DE PRESCRIÇÕES MÉDICAS EM DIVERSAS CIDADES DO TERRITÓRIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO RETROSPECTIVA**


Raquel Albuquerque da Silva  
Tony Clery José da Silva Espíndola  
Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290710>

**CAPÍTULO 11 ..... 127**

**ESTUDO SOBRE ÓLEO DE JOJOBA NA CICATRIZAÇÃO DE PELE: REVISÃO DE LITERATURA**


Nadêgela Oliveira Silva  
Maria Vitória Gomes da Silva  
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290711>

**CAPÍTULO 12..... 134**

**AUTOMEDICAÇÃO EM ADULTO**


Carla Carolina dos Santos Barros  
Thatyele de Oliveira dos Santos  
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290712>

**CAPÍTULO 13..... 143**

**BIOTECNOLOGIA - DIAGNÓSTICO, CONTROLE E BIOFÁRMACOS**


Lustarllone Bento de Oliveira  
Letícia Sousa do Nascimento  
Brenno Willians Hertel de Sousa  
Axell Donelli Leopoldino Lima  
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo  
Melissa Cardoso Deuner  
Henrique Didó Jacobina  
Darlyane Viana de Oliveira  
Laércia Cardoso Guimarães Axhcar  
Nara Rubia Souza  
Juliana Paiva Lins  
Erica Carine Campos Caldas Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290713>

**CAPÍTULO 14..... 154**

**PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICAS CONTRAINDICADOS NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**


Kelly Ferreira Teixeira da Silva Neri  
Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290714>

**CAPÍTULO 15..... 162**

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA: UM COMPROMISSO ÉTICO – PROFISSIONAL NO COTIDIANO DAS FARMÁCIAS EM CARUARU-PE**


Adna Cristina da Silva Santos  
Rayanne Marília Carvalho Monteiro  
Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290715>

**CAPÍTULO 16..... 174**

**A OCORRÊNCIA DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA PELO USO DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS**


Alaíce da Mota Rodrigues  
Heide Paula Xavier da Silva  
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290716>

**CAPÍTULO 17..... 184**

**OS RISCOS DE PSICOFÁRMACOS DURANTE A GESTAÇÃO ASSOCIADO AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS**

Fernanda Mesquita Almeida  
Luana Patrícia Policarpo das Chagas  
Patrícia da Mota Silva  
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290717>

**CAPÍTULO 18..... 192**


CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE EPILEPSIA

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

Alessandro Alves de Araújo

Francisco Gonçalves de Lima

Sânia Paola de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290718>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 202**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 203**

# CAPÍTULO 12

## AUTOMEDICAÇÃO EM ADULTO

*Data de aceite: 23/07/2021*

### **Carla Carolina dos Santos Barros**

<http://lattes.cnpq.br/0375185419913262>  
Faculdade LS  
Brasília, DF

### **Thatyele de Oliveira dos Santos**

<http://lattes.cnpq.br/0793576708933054>  
Faculdade LS  
Brasília, DF

### **Anna Maly de Leão e Neves Eduardo**

<http://lattes.cnpq.br/3714651935396200>  
Faculdade LS  
Brasília, DF

**RESUMO:** A automedicação vem crescendo a cada dia que passa, fazendo com que as pessoas se automediquem podendo ocorrer sintomas mais graves, interações medicamentosas ou até mesmo provocar uma intoxicação medicamentosa causando alguns danos mais graves na saúde do paciente. A prática da automedicação tem preocupado pelo fácil acesso aos produtos terapêuticos. O mau uso inadequado de substâncias e até mesmo drogas consideradas simples pela população, como os medicamentos de venda livre, tais como analgésicos, podem causar diversas consequências, como: reações de hipersensibilidade; resistência bacteriana; estímulo para a produção de anticorpos quando não for necessário; dependência do medicamento sem a precisão real; sangramentos gastrointestinais; dentre eles. Além disso, o alívio temporário dos sintomas pode paliar a doença de

base, que pode ser agravada. O farmacêutico tem um papel fundamental na orientação à população sobre o uso de medicamento. Além do mais é um profissional especializado para atuar em várias áreas, como na farmacologia, laboratório de análises clínica, em farmácias e drogarias é responsável por dispensar e orientar o uso correto. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica baseada nas plataformas de dados: Scielo, Pubmed e Google acadêmico, manuais e publicações federais como leis e resoluções.

**PALAVRAS-CHAVE:** Automedicação, venda indiscriminada de medicamentos, atenção farmacêutica, consequências da automedicação.

### ADULT SELF-MEDICATION

**ABSTRACT:** Self-medication is growing with each passing day, causing people to self-medicate and more serious symptoms, drug interactions or even causing drug intoxication may occur causing some more serious damage to the patient's health. The practice of self-medication has been concerned with easy access to therapeutic products. The improper misuse of substances and even drugs considered simple by the population, such as over-the-counter medications, such as pain relievers, can cause several consequences, such as: hypersensitivity reactions; Bacterial resistance; stimulating the production of antibodies when not needed; drug dependence without real precision; gastrointestinal bleeding; among them. In addition, temporary symptom relief can alleviate the underlying disease, which can be aggravated. The pharmacist has a fundamental role in guiding



the population on the use of medication. In addition, he is a professional specialized in various areas, such as pharmacology, clinical analysis laboratory, pharmacies and drugstores, he is responsible for dispensing and guiding the correct use. The present work is a bibliographic review based on the data platforms: Scielo, Pubmed and Google academic, manuals, and federal publications such as laws and resolutions.

**KEYWORDS:** Self-medication, indiscriminate sale of medications, pharmaceutical care, consequences of self-medication.

## 1 | INTRODUÇÃO

A automedicação é um procedimento caracterizado fundamentalmente pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em obter ou produzir e utilizar um produto que acredita que lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas. A automedicação inadequada, tal qual a prescrição errada, pode ter como consequência efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, mostrando um, problema a ser prevenido. É visível que o risco dessa prática está junto com o grau de instrução e informação dos usuários sobre medicamentos, bem como com a acessibilidade dos mesmos ao sistema de saúde (GONÇALVES et al., 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define automedicação como o uso de produtos terapêuticos para obtenção da cura ou alívio sintomático de uma doença autolimitada, sem que estes tenham sido indicados por profissional prescrito (WHO 1998, APUD CORRÊA et al.,2012).

De acordo com Andrade e colaboradores (2044), o indivíduo idoso, quando sente dor ou mal-estar, resolve tomar medicamento por conta própria ou indicação de alguém, ao invés de procurar um atendimento especializado. Alguns fatores contribuem para essa atitude dos idosos, entre eles, a dificuldade que encontram em ter acesso a serviços médicos com facilidade. As propagandas de medicamentos na mídia são também grandes promotoras da automedicação, uma vez que passam a ideia de que não é necessário buscar auxílio para tomar um medicamento para os sintomas cotidianos, como dores.

Sá et al (2007) alega que as categorias terapêuticas mais utilizadas por aqueles que recorrem a uma receita médica antiga foram os anti-hipertensivos (55,3%), antidiabéticos (8,1%), antipiréticos (5,0%), anti-inflamatórios (3,5%) e ansiolíticos (3,7%). Dos participantes, 90,2% explicam o uso de medicamentos sem receita médica pelo fato de já o “conhecerem”. Entre aqueles que fazem uso de medicamentos sem receita médica houve predomínio dos analgésicos (30,0%), seguidos dos antipiréticos (29%).

A falta de profissionais de saúde capacitados, tanto por falta de iniciativas governamentais ou por uma política de saúde irregular, falha e inconstante, acaba prejudicando a orientação adequada sobre o uso correto dos medicamentos, porém com a falta de tais profissionais ocorrem índices elevados de intoxicações. Técnicas de marketing atraem usuários e favorecem a atualização inadequada de medicamentos por uma parcela

importante da população (MARGONATO et al., 2008).

De acordo com os dados divulgados pelo (Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas) SINITOX do ano de 2013 informam que 28% das intoxicações registrados no Brasil foram através dos medicamentos, contra apenas 5,52% por agrotóxico agrícola e 2,42% por algum agrotóxico doméstico. Em relação aos óbitos os medicamentos estão em segundo lugar com 16,59% atrás apenas dos agrotóxicos agrícolas com 44,32% algo que deve ser olhado com mais atenção (SINITOX, 2013).

No Brasil, onde o acesso à saúde é difícil e grande parte da população não apresenta condições financeiras para custear um plano particular de saúde, o ato de se automedicar se torna comum, tornando-se uma questão até mesmo cultural (OLIVEIRA et al., 2011).

Outros aspectos podem ser apontados como indutores da automedicação no Brasil, como o não cumprimento da obrigatoriedade da prescrição no ato da dispensação, favorecendo a automedicação de fármacos que, legalmente, necessitam da apresentação da prescrição para a venda (SOUZA et al., 2008).

A atuação farmacêutica é vital para a adesão do paciente ao tratamento e a diminuição dos possíveis riscos que a automedicação pode levar, já que embora existam medicamentos isentos da obrigatoriedade de prescrição médica faz-se necessária de alguma forma, correta orientação, por profissional habilitado (SILVA et al., 2013), visto que o farmacêutico é o profissional capacitado para orientar, educar e instruir o paciente sobre todos os aspectos relacionados ao medicamento e que na maioria das vezes ele é o último profissional a ter contato direto com o paciente.

Os medicamentos são importantes no tratamento das doenças, sendo responsáveis pela melhora da qualidade de vida da população. Entretanto, sabe-se que seu uso indiscriminado pode acarretar riscos à saúde. A prática da automedicação tem preocupado pelo fácil acesso aos produtos terapêuticos e os potenciais danos dessa prática para a saúde (SCHWEIM H, ULLMANN et al., 2015).

A automedicação vem crescendo a cada dia que passa, fazendo com que as pessoas se automediquem podendo ocorrer sintomas mais graves, interações medicamentosas ou até mesmo provocar uma intoxicação medicamentosa causando alguns danos mais graves na saúde dos pacientes. A prática da automedicação tem preocupado pelo fácil acesso aos produtos terapêuticos (SCHWEIM H, ULLMANN et al., 2015).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a automedicação é a seleção e uso de medicamentos para tratar sintomas e doenças autor referidos sem o aconselhamento do profissional de saúde qualificado para determinada função, compreendendo etapa do autocuidado (WORLD HEALTH ORGANIZATION et al., 1998).

A prática da automedicação muitas ocorre por ter difícil acesso à saúde pública custos de plano de saúde alto e até mesmo uma consulta médica. A automedicação pode levar a graves consequências em vez de melhor o que se está sentindo como intoxicação medicamentosa, overdose de fármacos, resistência bacteriana, podendo também dificulta

ou até mesmo atrasa o diagnóstico e a terapia correta caso o sintoma é causado por algo mais sério (WORLD HEALTH ORGANIZATION et al., 2000).

No Brasil, não obstante os casos de intoxicações envolvendo medicamentos e o elevado número de pessoas que os utilizam, poucos são os estudos que estimam a prevalência da automedicação e que investigam seus fatores associados (LEITE SN, VIEIRA M et al., 2008).

É importante aumentar a conscientização sobre os riscos do uso de medicamentos, esses produtos devem ser usados razoavelmente para reduzir riscos, efeitos adversos e possibilidade de envenenamentos. No Brasil, embora a Agência Nacional de Inspeção Sanitária (ANVISA) possua regulamentos sobre a compra e venda de medicamentos sem receita médica, não existem regulamentos ou diretrizes para as pessoas que usam esses medicamentos (DOMINGUES PHF, GALVÃO TF et al., 2015).

O fato de os medicamentos poderem ser comprados sem receita médica não permite que um indivíduo abuse do medicamento, ou seja, use a dosagem que mais lhe convém, de acordo com suas próprias instruções, e use-o quando achar conveniente. Dados europeus mostram que, em média, 5,6 pessoas por farmácia abusam de um determinado medicamento toda semana (LEITE SN, VIEIRA M et al., 2008).

Outro fator importante para minimizar a automedicação seria promover educação para saúde, com a finalidade de informar a população sobre os riscos de se automedicar e propiciar uma maior conscientização sobre o uso correto de medicamentos. Essas iniciativas são extremamente importantes, visto que o aumento dos riscos de intoxicação por automedicação, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, resulta em um grave problema de Saúde Pública. Podendo ser feito uma conscientização através de palestras e até mesmo panfletos informando os riscos que a população corre ao se automedicar, com isso pode ocorrer à diminuição de intoxicação por automedicação (CHEHUEN NETO et al., 2006).

O farmacêutico tem um papel fundamental na orientação à população sobre o uso de medicamento. Além do mais é um profissional especializado para atuar em várias áreas, como na farmacologia, laboratório de análises clínicas, em farmácias e drogarias é responsável por dispensar e orientar o uso correto. A atuação farmacêutica com relação à população no momento da dispensação do medicamento é significativa isso que os pacientes receberão sobre o uso da medicação, dosagem correta, duração do tratamento, riscos ou benefícios dependendo da situação será orientada a encontrar uma unidade de saúde (CHEHUEN NETO et al., 2006).

## **2 | MATERIAL (IS) E MÉTODOS**

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica baseadas nas plataformas de dados: Scielo, Pubmed e Google acadêmico, manuais e publicações federais como leis

e resoluções. Nesse estudo foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Automedicação, venda indiscriminada de medicamentos, atenção farmacêutica, consequências da automedicação.

É uma pesquisa descritiva com o estudo transversal utilizando o método de trabalho hipotético dedutivo, de abordagem qualitativa com procedimentos bibliográficos, sendo usada metodologia básica que busca gerar conhecimentos novos e investiga fatores associados à automedicação, com suas datas de publicação entre: 2013 e 2020.

## **3 | DESENVOLVIMENTO**

Este capítulo é destinado a apresentar uma visão geral sobre a automedicação e seus riscos. Inicialmente foi falado sobre a automedicação e em seguida foram abordadas sobre as consequências da automedicação e o papel do farmacêutico na garantia do combate contra a automedicação.

### **3.1 Automedicação**

A automedicação é conceituada como o consumo de medicamentos de venda livre sem prescrição para aliviar sintomas ou tratar doenças e são reconhecidos como práticas de autocuidado. Este tópico está sendo muito discutido atualmente, no entanto, essa prática foi vivenciada por diferentes gerações. Desarmonia entre farmácia e clínica os acontecimentos em meados do século XX desencadearam uma luta pelo poder entre médicos e farmacêuticos.

Farmacêuticos relacionados às indicações de medicamentos podem-se dizer que este fenômeno a favor do uso indiscriminado de medicamentos de venda livre, e separando os sujeitos em dois aspectos: automedicação responsável pelas indicações de um profissional da saúde e a automedicação irresponsável (JESUS; YOSHIDA; FREITAS, 2013).

Para Schmid, Bernal e Silva (2010), o comportamento de automedicação inclui escolha e uso de medicamentos para tratar doenças ou sintomas autodiagnosticados e deve ser entendido como um dos elementos do autocuidado. Na verdade, é sobre adquirir ou produzir e consumir um produto que se acredita ser uma forma de curar a doença.

Para garantir a segurança, a eficácia e qualidade dos medicamentos, o uso racional e o acesso da população aos medicamentos essenciais, a Secretaria de Política de saúde do Ministério da Saúde, aprovou através da Portaria n 3.916 de 30 de outubro de 1998, a Política Nacional de Medicamentos.

Esta política reforça as diretrizes e os princípios que explicam legalmente quais são as responsabilidades dentro do sistema unificado de saúde, gestores das três esferas de governo, que atuam em parceria para a implementação e política que garantem o acesso da população a medicamentos seguros, eficazes e de qualidade, ao menor custo (POLÍTICA NACIONAL DE MEDICAMENTOS, 2000).

No Brasil, 79% das pessoas com mais de 16 anos admitem tomar medicamentos sem prescrição médica ou farmacêutica. O percentual é o maior desde que a pesquisa começou a ser feita pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ). Em 2014, 76,2% diziam automedicar-se e em 2016, 72%.

### 3.2 Consequências da automedicação

Paracelso, que viveu de 1493 a 1541, afirmava que “a diferença do remédio para o veneno é a dosagem prescrita”. Portanto uma dose superior a do uso prescrito, ou não específico pode transformar um simples medicamento em um medicamento tóxico e perigoso (BRASIL, 2007). “Embora não seja um fenômeno único da modernidade, o consumo de medicamentos sem receita tornou-se uma prática comum na população brasileira de todas as idades” (ARRAIS, 1997; Apud BORTOLON; KARNIKOWSKI; ASSIS, 2007)

Quando ocorre a automedicação, existem riscos potenciais de reações adversas. Estas se constituem em importante embaraço para a área de saúde, determinando sofrimento e piora da qualidade de vida, ausência da confiança nos médicos, necessidade de exames diagnósticos e tratamentos adicionais e dificuldades no manejo de diferentes condições clínicas, além de aumento de custos, número de hospitalização, etapa de permanência no hospital e talvez mortalidade. Ainda, seu surgimento pode representar uso de medicamentos, não só durante ao tratamento de reação adversa em si, como também na sequência de um diagnóstico equivocado de nova patologia (FUCHS et al., 2006).

A automedicação é um fenômeno potencialmente prejudicial à saúde individual e coletiva, pois nenhum medicamento é inofensivo à saúde. O mau uso inadequado de substâncias e até mesmo drogas consideradas simples pela população, como os medicamentos de venda livre, tais como analgésicos, podem causar diversas consequências, como: reações de hipersensibilidade; resistência bacteriana; estímulo para a produção de anticorpos quando não for necessário; dependência do medicamento sem a precisão real; sangramentos gastrointestinais; dentre eles. Além disso, o alívio temporário dos sintomas pode paliar a doença de base, que pode ser agravada (MUSIAL et al. 2007).

Um exemplo de automedicação que tem preocupado os profissionais da saúde em todo âmbito é o uso indiscriminado de antibióticos. Antibióticos são fármacos que contém substâncias específicas que eliminam ou prevenir o crescimento de bactérias capazes de causar doenças ou sérios danos ao ser ao organismo (BRASIL, 2010).

Em muitos países, mais de 50% das prescrições são inapropriadas, 2/3 dos antibióticos usado sem receita, 50% das pessoas compram o medicamento para uso de um dia de tratamento e 90% das pessoas compram o medicamento para uso de três dias. O uso excessivo de antibióticos sem a devida atenção de suas indicações adequadas pode estender ao crescimento de cepas resistentes, ou seja, causar uma resistência ao antibiótico (HOLLOWAY, 2003 apud NICOLINI et. al, 2008).

### 3.3 O papel do farmacêutico no combate a automedicação

O profissional farmacêutico deve ser visto como um trabalhador da saúde, responsável por fornecer orientações técnicas confiáveis sobre medicamentos, baseadas no vasto conhecimento dessa classe profissional (SERAFIM et al., 2007).

As diretrizes curriculares nacionais para cursos de farmácia destacam os múltiplos conhecimentos que devem ser adquiridos pelo farmacêutico, envolvendo não apenas um caráter técnico, mas também habilidades em outros campos, como humanização (POSSAMAI; DECOREGGIO, et al., 2008).

A farmácia é atualmente a principal porta de entrada da saúde em nosso país, e o farmacêutico muitas vezes se encontra diante de um serviço hospitalar.

Assim, o farmacêutico, dentro dos limites de suas competências e de suas possibilidades, deve estar pronto para atuar adequadamente, realizando a assistência farmacêutica sempre a favor do paciente (GALATO et al., 2008)

De tal maneira, o farmacêutico, dentro de suas habilitações e possibilidades, deve estar preparado para atuar de maneira adequada, executando a atenção farmacêutica sempre a favor do paciente. A atenção farmacêutica é a ferramenta utilizada pelo profissional farmacêutico, com o objetivo de promover o uso racional de medicamentos e conscientizar a população sobre a importância dessa prática, justificando a necessidade da presença desse profissional em todas as farmácias e drogarias do país (SILVA et al., 2016).

Boa parte das farmácias brasileiras a partir de 2014 tem intensificado a prática dos serviços farmacêuticos dentro do estabelecimento e passaram a ter um espaço destinado ao atendimento personalizado do paciente pelo farmacêutico. A definição de consultório farmacêutico foi determinada por portarias do Conselho Federal de Farmácia (CFF), e publicadas no ano de 2013 (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2014).

O papel do farmacêutico é primordial no manejo dos microrganismos resistentes a antibióticos, é responsável pela orientação aos pacientes quanto ao uso correto do fármaco e sua função é contribuir para o Uso Racional de Antibióticos e combater a resistência bacteriana (PORTAL FARMACÊUTICO, 2010).

## 4 | CONCLUSÃO

Contudo, conclui-se que a automedicação é uma realidade mundial, e pode trazer riscos para a população. A procura de orientação do profissional farmacêutico e o uso adequado e racional dos medicamentos serão sempre melhores do que o uso indiscriminado de drogas. Sua assistência no esclarecimento das medicações para familiares e amigos e os esforços de farmácias, profissionais de saúde e agências governamentais podem reduzir nossas estatísticas de eventos adversos e tóxicos e melhorar a saúde de nossa população.

Este trabalho pretendeu também alertar a população dos riscos da automedicação

através da conscientização do uso de medicamentos de forma correta. O farmacêutico é o profissional habilitado como especialista em medicamentos, tem caráter essencial na promoção do seu uso racional e cabe a ele, atuar perante a população em diversas maneiras como: orientar, oferecer atenção farmacêutica a população, capacitar, prestar atenção primária à saúde e assistência farmacêutica de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.A.; SILVA, S.V.M.; FREITAS, O. **Assistência farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos**. 2004.

ARRAIS, P. S. et al. **Perfil da automedicação no Brasil**, 1997.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. Lei 13.021/2014. Dispõe sobre o **exercício das atividades farmacêuticas garante o uso racional de medicamentos e combate com eficiência a automedicação**. Ministério da Saúde, Brasília, 2014

CHEHUEN NETO, José Antônio et al. **Automedicação entre Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Hurevista, Juiz de Fora, v.32, n.3, p.59-64, jul./set. 2006.

Domingues PHF, Galvão TF, Andrade KRC, Sá PTT, Silva MT, Pereira MG. **Prevalence of self-medication in the adult population of Brazil: a systematic review**. Rev Saude Publica. 2015;49:36.

FUCHS et al, 2006. **Farmacologia Clínica: Fundamentos da terapêutica racional**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GALATO, D. et al. **A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados a farmacoterapia**. Rev. bras. ciênc. farm., São Paulo, v. 44, p. 465-475, jul./set. 2008.

<https://www.ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302001000400001](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302001000400001)

JESUS, A. P. G. A. S.; YOSHIDA, N. C. P.; FREITAS J. C. A.. **Prevalência da Automedicação entre acadêmicos de farmácia, medicina, enfermagem e odontologia**. Revista Estudos, Goiânia, v. 40, n. 2, p. 151-164, jun, 2013.

Leite SN, Vieira M, Veber AP. **Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina**. Cien Saude Colet. 2008 abr;13 supl:793-802.

MARGONATO, F. B.; THOMSON, Z.; PAOLIELLO, M. M. B. **Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 333 - 341, 2008.

MUSIAL Castro, D.; Santos Dutra, J.; Alexandrino Becker, T.. **A automedicação entre os brasileiros**. SaBios-Revista de Saúde e Biologia, América do Norte, 229 12 2007.

NICOLINI, et. al. **Fatores relacionados à prescrição médica de antibióticos em farmácia pública da região Oeste da cidade de São Paulo.** Ciênc. Saúde coletiva, v. 13, p. 689-696, 2008. Disponível em:<[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000700018](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000700018)>.

OLIVEIRA, A.L.M.; PELÓGIA, N.C.C. **Cefaleia como principal causa de automedicação entre os profissionais de saúde não prescritores.** Revista Dor, vol. 12, nº 2, p. 99-103, 2011.

**POLÍTICA NACIONAL DE MEDICAMENTOS, 2000.**

PORTAL FARMACÊUTICO: **Papel do Farmacêutico, 2010.** Disponível em:<<http://pfarma.com.br/noticia-setor-farmacaceutico/legislacao-farmacaceutica/387-rdc-44-2010-antibioticos.html>>.

POSSAMAI, F. P.; DACOREGGIO, M. S. **A habilidade de comunicação com o paciente no processo de atenção farmacêutica.** Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 5, p. 473-490, 2008.

SÁ, M.B.; BARROS, J.A.C.; SÁ, M.P.B.O. **Automedicação em idosos na cidade de salgueiro-pe.** Rev. Bras. Epidemiol. 2007; 10(1): 75-85. Recife-PE.

SCHMID, B.; BERNAL, R.; SILVA, N. N. **A automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo.** Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 44, n. 6, 2010.

Schweim H, Ullmann M. **Media influence on risk competence in self-medication and self-treatment.** Ger Med Sci. 2015 Jul;13:1-14

SERAFIM, E. O. P. et al. **Qualidade dos medicamentos contendo dipirona encontrados nas residências de Araraquara e sua relação com a atenção farmacêutica.** Rev. Bras. Cienc. Farm., São Paulo, v. 43, p. 127-135, jan./mar. 2007.

SILVA, Maria Laura Maciel da; PINHEIRO, Paulo César. **A Educação Química e o Problema da Automedicação: Relato de Sala de Aula.** Química nova na escola, v. 35, n. 2, p. 92-99, 2013.

SILVA, N. H.; MARIANO, I. V.; BRUM, H. C. C.; CHAUD, L. C. S. **Atuação do farmacêutico quanto à prestação de serviços e à prescrição farmacêutica em farmácias de Pindamonhangaba – SP.** Revista Ciência e Saúde; v. 3, n. 1, p. 16-23, 2016.

SINITOX. **Sistema Nacional de Informação Tóxico Farmacológica.** Rio de Janeiro; 2013.

Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas. Tabela: **casos registrados de intoxicação humana por agente tóxico e sexo:** Brasil, 2011 [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2011.

World Health Organization. **The role of the pharmacist in self-care and self-medication [Internet].** Geneva: World Health Organization; 1998 [cited 2016 Dec 13]. Available from: <http://apps.who.int/medicinedocs/pdf/whozip32e/whozip32e.pdf>.

<https://www.ufrgs.br/farmacologica/2018/06/24/um-pouco-sobre-a-automedicacao/>

<<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n1/2212.pdf>>>



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agentes etiológicos de onicomicoses 89

Antidepressivos 101, 106, 107, 108, 184, 185, 197

Aroeira-do-sertão 55, 56, 60, 64, 66

Assistência farmacêutica 49, 101, 103, 140, 141, 159, 164, 169, 170

Atenção farmacêutica 27, 55, 67, 114, 134, 138, 140, 141, 142, 162, 164, 165, 170, 171, 172, 173

Automedicação 13, 16, 17, 32, 118, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 159, 162, 164, 169, 172

### B

Biotecnologia 66, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 182, 202

### C

Canabidiol 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201

Câncer 110, 111, 112, 113, 114, 145, 196, 199

*Candida* 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 56, 57, 65, 83, 86, 92, 93

Castanha-da-índia 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

CBD 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Cicatrização 127, 129, 130, 132

Completude 116, 118, 124

Compromisso ético 162

Conhecimento tradicional 34, 37, 38, 46, 48, 56, 69

Contracepção oral 174, 175, 176, 177, 182, 183

### D

Doenças infectocontagiosas 144, 147, 152

Doenças virais 144, 147

### E

Escina 67, 70, 71, 72, 73, 74

Eventos adversos 11, 13, 16, 23, 113, 140

### F

Fitoterapia 11, 12, 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 47, 48, 49, 50, 52, 57, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 127, 133, 155, 159, 160

Fitoterápicos 13, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 40, 41, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 154, 157, 159, 160, 161

## G

Gestantes 18, 64, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 188, 189

Gravidez 3, 26, 29, 160, 176, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191

## I

Ilegibilidade 116, 117, 119, 120, 124

Interação medicamentosa 11

Intoxicação 11, 16, 20, 134, 136, 137, 142, 186, 198

## J

Jojoba 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

## M

Medicamentos 3, 4, 5, 12, 17, 19, 22, 23, 25, 30, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 64, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 198, 199

## O

Óleos vegetais 127, 128, 130, 132

Óleos voláteis 1

Onicomicose 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100

## P

Pacientes 3, 7, 18, 22, 30, 43, 57, 70, 79, 83, 84, 85, 89, 90, 92, 98, 102, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 136, 137, 140, 149, 166, 167, 168, 176, 181, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200

Pele 2, 12, 43, 79, 80, 81, 83, 88, 90, 105, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 156

*Penicillium* 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87

Plantas medicinais 4, 5, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 39, 41, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 133, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161

Prescrição médica 116, 117, 118, 119, 136, 139, 142, 169, 189

Propriedades físicas 63, 127, 128

Psicofármacos 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Psicotrópicos 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 125, 185

## **Q**

Quimioterápicos 56, 110, 112, 113, 114

## **T**

Teste de suscetibilidade 76, 77, 78, 81, 82, 85

Tratamento 1, 3, 6, 7, 11, 15, 23, 43, 45, 58, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 88, 89, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 122, 123, 124, 128, 129, 132, 135, 136, 137, 139, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 158, 162, 166, 167, 168, 171, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201

Tratamentos de onicomicoses 89

Trombose 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183

## **U**

Uso de medicamentos 12, 68, 75, 101, 103, 104, 107, 108, 124, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 164, 167, 185

## **V**

Venda indiscriminada de medicamentos 134, 138

# Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Trajетória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 